

RUA PROFESSOR ANTONIO NOGUEIRA BRAGA

Decreto nº 5668 de 24-04-1979

Protocolado nº 5.317 de 16-02-1979 em nome de vereador Adauto Ribeiro de Melo e Outros

Formada pelo Caminho 22 do loteamento rural Fazenda Santa Cândida

Início na rua José Augusto Silva

Término na rua Lauro Vannucci

Loteamento Rural Fazenda Santa Cândida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal dr. Francisco Amaral.

ANTONIO NOGUEIRA BRAGA

Antonio Nogueira Braga nasceu em Nuporanga, SP, em 02-05-1891 e faleceu em Campinas, em 30-09-1964, filho de Antonio Julio Nogueira Braga e Maria Theodora da Conceição Nogueira Braga. Foi casado com Jovita Nogueira Braga com quem teve dois filhos: Nauto e Nandira. De inteligência excepcional, Antonio Nogueira Braga diplomou-se em Farmácia, pela Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo, demonstrando desde logo sua vocação para o magistério. Dedicou-se à essa profissão como fôsse um sacerdócio, lecionando Ciências Naturais, Química e História Natural, nos principais colégios campineiros: Liceu Salesiano "Nossa Senhora Auxiliadora", Colegio Progresso Campineiro, Colégio "Culto à Ciência", Colégio Diocesano "Santa Maria", Colégio "Cesário Mota" e no tradicional e excelente Colégio "Ateneu Paulista". Possuidor de vastíssimo cabedal científico e com notável capacidade didática, dava as suas aulas com clareza, sem deixar dúvidas e quando falava, sua classe permanecia em rigoroso silêncio, porque suas exposições era belíssimas e os alunos enriqueciam seus conhecimentos. Mesmo muito doente, sofrendo de uma cardiopatia e com apenas sua visão parcial, devido a catarata, Nogueira Braga lecionou com pontualidade, e somente quando não teve mais forças, é que requereu sua exoneração pura e simples, sem nenhuma proteção previdenciária, por falhas de legislação e politicalha. Foi poeta da mais fina sensibilidade, legando poesias e escritos brilhantes. Morreu pobre esse professor que tanta riqueza e beleza soube oferecer.



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

J. 5.2
M. 15JUSTIFICATIVA

Justifica-se plenamente a homenagem, pois até hoje permanece esquecido dos poderes públicos um cidadão que durante cinquenta anos, ensinou a várias gerações de campineiros.

Filho de Antônio Julio Nogueira Braga e de D. Maria Theodora da Conceição Nogueira Braga, o Prof. ANTONIO NOGUEIRA BRAGA nasceu em Nuporanga aos 02 de maio de 1.891. Diplomado em Farmácia, pela Escola de Farmácia e Odontologia de São Paulo, desde logo demonstrou a sua vocação para o Magistério e lecionou Ciências naturais, Química e História Natural no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, no Colégio Progresso Campineiro, no Culto à Ciência, no Colégio Diocesano e no Colégio Cesario Motta.

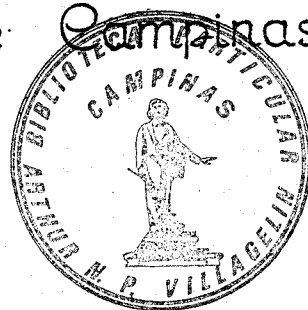
Idealista, possuidor de vastíssimo cabedal científico, dava as suas aulas com clareza, sem deixar a menor dúvida. Quando falava, a classe permanecia em silêncio porque suas exposições eram belíssimas e os alunos enriqueciam seus conhecimentos.

O Prof. ANTONIO NOGUEIRA BRAGA foi nomeado interinamente para lecionar História Natural no Colégio Culto à Ciência em 20 de janeiro de 1934. Saiu em 17 de outubro de 1944 e em 07 de agosto de 1945 para lá retornava a fim de substituir uma colega.



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



11.3
A.P.M.

A doença e idade não conseguiram vencer o Mestre, sempre pontual e atualizado. Deve-se destacar que, mesmo sem a mínima proteção legal da natureza previdenciária, continuou lecionando até quando pôde. Todavia, ao perder parcialmente a visão, vítima de catarata e sofrendo ainda de cardiopatia, só ai dirigiu um requerimento ao Secretário de Educação, pedindo que o exonerasse pura e simplesmente, mas sem nada pedir monetariamente.

Porém, a Assembléia Legislativa, em reconhecimento aos seus méritos, aprovou a Lei nº 5.701, de 24 de maio de 1960, promulgada pelo Governador Carvalho Pinto, que lhe concedia em caráter especial uma pensão.

Ele, porém, a essa altura, já falecera. A morte o colheu em 30 de setembro de 1964.

Poeta, encarava a vida com olhos de sonhador e, em cada aluno via um amigo.

A revista "Culto à Ciência" nº 102 = órgão oficial do Grêmio Ginásial Culto à Ciência, publicou em sua capa o trabalho "Ides partir", em que, NOGUEIRA BRAGA = se despede dos formandos (dos quais foi paraninfo), afirmando àqueles que iriam deixar os bancos escolares:

Mas, vossos mestres moirejando,
Na faina ingloria de instruir,
Não ficarão aqui cantando,
Ao contemplar vosso partir !

[Handwritten signature]



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

11.4
17/4

Parti, cantando, oh Mocidade !
De flores, sois um pleiocásio.
Juntos, ou não, sois saudade
Dos vossos mestres do Ginásio !

Da mesma revista extraímos a nota com o título "Nosso Paraninfo".

Num alevantado ato de admiração e de respeito, aos bacharelados de 1937, elegeram ao Professor = Nogueira Braga seu Padrinho.

Foi tão acertado, tão feliz esta escolha que destaca, entre as glórias várias do Culto à Ciência, esta que simboliza o esforço, a ciência, e mesmo a arte.

Esforço, porque o Professor Nogueira Braga fêz-se da luta acerba contra o egoísmo, firmou o caráter ao pé da sociedade após labores fecundos e insanos. Cris- talizou o suor de suas fadigas, como exemplo à gente nova.

Esforço, porque ele subiu sozinho, = "como a palma em deserto solitário". Esforço porque ele ven- ceu !

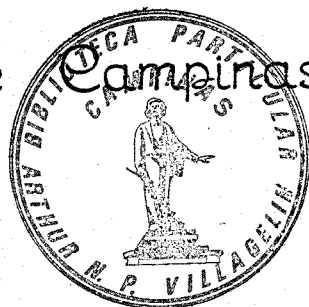
Ciência, porque o mestre Nogueira Braga leva em sua modéstia, vastos conhecimentos da ardua matéria que proficuamente leciona.

Nogueira Braga sabe captar simpatias, colher admirações no seio de seus discípulos que o ouvem com furia louca de aprender.



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



11.5.51
12/11

Amigo de seus alunos, procura instruí-los carinhosamente ao serviço da nacionalidade, empregando toda a energia que lhe foi legada. Sempre jovial, empresta também à mocidade a alegria da vida,... No entre-meio de suas aulas, vem constantemente um conselho que brota espontâneo da sinceridade de um coração bondoso. E nestas ocasiões, um pasmo de civismo, de amor à natureza, borda o silêncio da aula morta. Morta, porque todos admirados o contemplam.

E o Culto à Ciência, enche-se de ciência !

Representa ainda a arte esta escolha, porque Nogueira Braga é o poeta formoso, é o cantor das simplicidades brasileiras, o amante dedicado da família, o conselheiro da mocidade. Seus versos de adorável lirismo, constituem o vigor moço que rompe as etapas da vida, pelo orgulho e pela devastação dos sentimentos.

Mas, sobrepujando todas as essas qualidades que a sociedade não titubeia em olvidar, é o Professor Nogueira Braga nosso padrinho.

O Padrinho dos bacharelados de 1937 do Ginásio do Estado de Campinas.

Nosso Paraninfo ! E assim uma fração da mocidade estudiosa campineira coroa brilhantemente o seu agradecimento ao labor de um mestre exemplar e à dedicação = de um amigo bondoso.

Salve ! Professor Nogueira Braga !

[Handwritten signature]

11.6
Trelk



Câmara Municipal de

Estado de São Paulo



Se os Céus ouvirem as preces nossas =
sereis feliz ao pé da eternidade!

Poeta, professor emérito, cultor da
ciência, ANTÔNIO NOGUEIRA BRAGA foi um cidadão exemplar. Fa-
lava de cátedra sobre Biologia e Química, pois se mantinha
atualizado e entusiasmado.

Esperamos, pois, que Campinas, em re-
conhecimento aos seus méritos, lhe perpetue o nome no bronze
de um logradouro público.

[Handwritten signatures and names in cursive script]

ADAUTO RIBEIRO DE MELO
~~Adauto Ribeiro de Melo~~
 Guichet
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]



—DECRETO N.º 5668, DE 24 DE ABRIL DE 1979—

DENOMINA PROFESSOR ANTONIO NOGUEIRA BRAGA UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o Decreto n.º 5.320, de 3 de janeiro de 1978, que altera a redação do Decreto 3.476, de 11 de setembro de 1969, acrescenta-lhe artigo e dá outras providências, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação unânime dos vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes para próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada "RUA PROFESSOR ANTONIO NOGUEIRA BRAGA" o Caminho 22 do loteamento rural Fazenda Santa Cândida, com início no Caminho 14 e término na Rua Lauro Vannucci.

Artigo 2.º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 24 de abril de 1979

DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 5.317, de 16 de fevereiro de 1979, em nome de Adauto Ribeiro de Melo e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de abril de 1979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO—CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO



ULTO À CIÊNCIA

Ides partir. Há resplendores,
Há só clarões no vosso olhar.
Vossas, julgais, tôdas as flores,
Tôda a amplidão do céu, do mar.

E' nosso o mundo, a vida é nossa!
— Dizeis cantando, em estribilho —
Vamos brilhar! Não há quem possa
Escarcear o nosso brilho!

Vamos vencer! De um sol que assoma,
Forças de luz, vencer quem há-de?
Temos um sol: — nosso diploma —
A nossa luz é a mocidade!

Assim dizeis... E é muito justo...
Foi sempre assim a juventude;
Pois do viver, não sabe o custo,
Nem quanto a vida nos ilude!

Mas, vossos mestres, moirando,
Na faina inglória de instruir,
Não ficarão aqui, cantando,
Ao contemplar vosso partir!

Parti cantando, oh! mocidade!
De flores, sois um psicósio.
Juntos, ou não, sois saudade
Dos vossos mestres do Ginásio!

AOS
QUE
PARTEM

CAMPINAS - 937

N O G U E I R A B R A G A



815.8
R. 10

CULTO À CIÊNCIA

EDITORES:
JULIO PASCHOALICK
VARO GIONGO

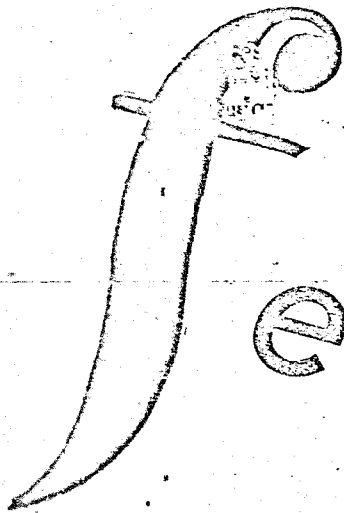
ÓRGÃO DO G. G. C. C.

DIRETORES:
FRANCISCO SÁNCHEZ
RUY FACHINI

Ano X

Campinas, Novembro de 1937

N.º 102



Quando a pobre velhinha se abrigou sob a árvore que margeava aquela estrada festiva, o menino loiro perguntou: — «Vovó, que é felicidade?» Antes que os olhos cansados tivessem tempo de se erguerem, um jovem pastor, sem camisa, que por ali vagueava, deteve-se, e começou a falar: — Felicidade, menino, é um sonho dourado... é o canto mavioso da cigarra numa tarde de estio; é o suave gorgueio de um pássaro liberto... é o sussurrar incessante do pequeno regato, o

elicidade

murmurar inquieto da fonte singela... é o colorido, o perfume das flores osculadas pela mansidão da brisa... Felicidade! Os adoráveis enlevos numa noite cheia de lua, as tímidas frases de amor, os beijos medrosos, os risos pueris que vivem nos lábios dos namorados ditosos, tudo isso é felicidade... é a mais bela canção do poeta... A velhinha humilde, de olhos gastos e tez enrugada, com voz monótona, cheia de um místico vigor, também disse: — Sim, tudo isso é felicidade... a mais pura, porém, é a que existe no coração de uma mãe, quando, trêmula, ofegante, achega-se do leito pequenino, onde dorme seu filhinho adorado... é o beijo que ela deposita, bem de leve, de mansinho, nas rosadas faces adormecidas... é o sorriso inocente que ela descobre na boca perfumada do filhinho que está sonhando com os anjinhos do céu...

omeu Paschoalick

exembro - 37

FLORIANO DE AZEVEDO MARQUES

Dentista das crianças da ESCOLA NORMAL e do HOSPITAL "ÁLVARO RIBEIRO"

CONSULTAS: DAS 8 às 11 1/2 E DAS 16 às 18 HORAS

Horas especiais podem ser solicitadas pelo

TELEFONE, 2365

Palacete "LIVRO AZUL"

Rua Barão de Jaguará, 1297

SALA 7



CULTO À CIÊNCIA

5

NOSSO PARANINHO

Num alevantado ato de admiração e de respeito, os bacharelados de 1937, elegeram ao professor Nogueira Braga seu padrinho.

Foi tão acertado, tão feliz esta escolha que destaca entre as glórias do Culto à Ciência, esta que simboliza o esforço, a ciência, e mesmo a arte.

Esfôrço, porque o professor Nogueira Braga fêz-se da luta acerba contra o egoísmo, firmou o caráter ao pé da sociedade após labores fecundos e insanos. Cristalizou o suor de suas fadigas, como exemplo à gente nova.

Esfôrço, porque êle subiu sozinho, «como a palma em deserto solitário». Esfôrço porque êle venceu!

Ciência, porque o mestre Nogueira Braga leva em modéstia, vastos conhecimentos de árdua matéria que proficilmente leciona. Nogueira Braga sabe captar simpatias, colher admirações no seio de seus discípulos que o ouvem com fúria louca de aprender. Amigo de seus alunos, procura instruí-los carinhosamente ao serviço da nacionalidade, empregando tãda a energia que lhe foi legada. Sempre jovial, empresta também à mocidade a

alegria da vida, ... No entre-meio de suas aulas, vem constantemente um conselho que brota espontâneo da sinceridade de um coração bondoso. E nestas ocasiões, um pasmo de civismo, de amor à natureza, borda o silêncio da aula morta. Morta, porque todos admirados o contemplam.

E o Culto à Ciência, enche-se de ciência!

Representa ainda a arte esta escolha, porque Nogueira Braga é o poeta formoso, é o cantor das simplicidades brasileiras, o amante dedicado da família, o conselheiro da mocidade. Seus versos de adorável lirismo, constituem o vigor moço que rompe as etapas da vida, pelo orgulho e pela devastação dos sentimentos.

Mas, sobrepujando tôdas essas qualidades que a sociedade não titubeia em olvidar, é o professor Nogueira Braga nosso padrinho. O padrinho dos bacharelados de 1937 do Ginásio do Estado de Campinas.

Nosso paraninho! E assim uma fração da mocidade estudiosa campineira coroa brilhantemente o seu agradecimento ao labor de um mestre exemplar e

à dedicação de um amigo bondoso!

Salve! Professor Nogueira Braga!

Se os Céus ouvirem as preces nossas sereis feliz ao pé da eternidade!



ASBAHR (vulgo Taylor): — Olhe que eu não sou o idiota que você imagina!

ARANHA (vulgo Sto. Antônio): — Não? L... Então que espécie de idiota é você?



PAULO FERRÃO: — Sabe? Fui ontem a uma cartomante e ela me disse que você ama o demente a mim.

ELA?: — Oh!... E foi a cartomante para ouvir tal cousa. Eu lhe teria provado de graça.



No instituto de identificação

- Profissão?
- Chronometrista de jogos esportivos.
- Idade?
- Precisamente 42 anos, 14 dias, 15 horas e 19 minutos...

Os melhores tecidos, pelos menores preços!

CASAS PERNAMBUCANAS

RUA 13 DE MAIO, 555

(AO LADO DO TEATRO MUNICIPAL)



dadas pelo jardim, quando caía a tarde.

Como Pedro mudara!...

Agora, raramente permanecia em casa, e quando tal acontecia, não pronunciava palavra; se abria a boca, fazia-o para ofendê-la. Tornara-se rude e insuportável.

Matilde fechou a gaveta com tristeza e olhou para o relógio. Quasi meia-noite. Pedro ainda não aparecera. Onde estaria? Talvez bebendo ou jogando com os amigos no clube.

Aquilo precisava ter um fim. Não pôdia continuar sofrendo daquela maneira. Olhou novamente para o

relógio. Meia-noite e cinco.

Súbita idéia assaltou-lhe o pensamento. Foi até ao seu quarto e tirou da gaveta do guarda-casaca, um objeto longo e brilhante; com aquele punhal vingaria as afrontas recebidas. Era mister castigar o marido perverso. Quando êle chegasse... assim que transpusesse a porta, iria conhecer o valor daquela mulher desgraçada.

Esse estado de fúria foi interrompido por um suspiro longo, partido do berço onde dormia calmamente o seu filhinho amado.

A arma caiu-lhe das mãos. Correu a beijá-lo, esquecen-

do-se por momentos da crueldade do espôso.

Quando êste chegou, ia alta a madrugada. A porta estava entreaberta. Ao entrar no quarto, deparou com uma cena que pela primeira vez lhe provocou emoção.

Abraçados, mulher e filho dormiam tranqüilamente, como as mais felizes das criaturas.

No chão, a poucos passos do leito, jazia um objeto longo e brilhante, esperando talvez a mão criminosa da mãe que não amasse o seu pequeno infante.

Bacharelados de 1937

Realiza-se no próximo dia 16 de Dezembro no salão nobre do Ginásio do Estado, á Rua Culto á Ciência, a entrega dos diplomas aos bacharelados de 1937. Presidirá a sessão o sur. diretor Anibal de Freitas, sendo paraninfo o prof. António Nogueira Braga. Em nome dos que se formam, falará o gñasiano Alvaro Giongo.

Após esta sessão, os novos bacharelados oferecerão á sociedade campineira um pomposo sarau dansante, nos amplos salões do Tenis Clube.

São os seguintes os bacharelados

Helda Guilobel Costa, Maria Aparecida Amaral, Maria P. Freitas, Maria Júlia Toledo de Barros, Renata Alva-

ro Camargo, Adolfo Coelho de Souza Alaar de Menegário, Alvaro Giongo Arlindo Ferraro, Armando Conagin, Armando de Oliveira Filho, Armando Piovesan, Artur P. L. Canguçu, Avanti Smânio, Aymoré Santos Matos, Bernaldo T. Piza, Bruno Benetti, Carlos Augusto Asbahr, Carlos Correia Guedes, Cármino Carichio, Décio Jorge Lima, Egberto Moreira Gomes, Eugênio Grandinetti, Eugênio Montes Castanho, Ernesto Guernelli, Fábio Fragoso Ferrão, Fernando F. Barbosa, Fernando Abreu Ribeiro, Francisco Brás da Silva, Geraldo M. Ribeiro, Geraldo Serra, Geraldo Verginelli, Guilherme A. Paiva Castro, João G. P. Herrmann, João Sbrágia Neto, José A. Zóchio, José Carlos Camargo Aranha, José Carlos S. Bicudo, José Maria Matozinho, José Vicente, Joviano Aguirre, Hamilton Mauricio, Hélio de Castro, Henrique Andrade Patrício, Horácio A. Costa Jú-

Em todo o mundo christão o Natal faz pensar nos brinquedos para as creanças. A idéia de augmentar a alegria dos pequenos no dia de Natal, é uma das mais belas e encantadoras que possa haver.

A CASA GENOUD

está esperando a sua visita.

O seu sortimento é tudo que existe de mais moderno e bonito.

Rua Barão de Jaguará, 1106

::

::

::

::

PHONE, 2-3-0-1



VITAMINAS

Nogueira Braga

(Lente de História Natural)

Pelo estudo dos alimentos, necessários à alimentação mixta do homem, sabemos que esses alimentos são classificados em três grupos: prótidos, lípides e glúcides, ou seja, albuminóides, gorduras, amido e açúcares. Os dois últimos nos são fornecidos pelas féculas. Há também necessidade de uma certa quantidade de água e de sais minerais, estes últimos em pequenas proporções.

Pois bem, acreditou-se durante muito tempo que seria melhor à nutrição do organismo, a ingestão dos alimentos supracitados, mas em estado de pureza química.

Ora, em 1906 as experiências de Hopkins, biologista americano, vieram ruir por terra essa crença. Hopkins, alimentou durante um certo tempo, animais, com os alimentos supracitados, no estado de pureza química

O resultado, porém, foi a morte dos animais. Outras experiências se sucederam com idênticos resultados. Os biologistas então, se convenceram de que nas substâncias alimentícias impuras, isto é, tais quais elas nos são oferecidas pela natureza devem existir princípios especiais indispensáveis à nutrição do organismo.

Esta convicção, foi pouco a pouco, ganhando terreno até constituir na atualidade um corpo de doutrina, que indiscutivelmente é um dos mais belos capítulos da fisiologia da nutrição.

Os químicos americanos, deram a esses princípios especiais o nome de *fatores acessórios do crescimento*.

Funk, em 1911 os chamou de *vitaminas*.

As vitaminas, apesar dos estudos já realizados, são princípios de composição química mal definida ou mesmo desconhecida.

O que de absoluto, se conseguiu apurar é que há diversas espécies de vitaminas, exercendo sobre o organismo efeitos vários e que por conseguinte devem ser de composição química diferente. Apurou-se tam-

bém que as vitaminas não se distribuem de modo igual pelos alimentos. Todas as vitaminas, porém, possuem um caráter comum: são frágeis.

Assim o calor destrói a sua atividade, quer por uma cocção demorada, quer se a temperatura for elevada acima do ponto de ebulição.

Este fato nos leva a crer que os alimentos cozidos são mais pobres em vitaminas que os crus.

As vitaminas são divididas em duas grandes classes: *hidrosolúveis* ou as que se acham em dissolução nos sucos celulares e nas soluções salinas; *liposolúveis* que existem nas gorduras naturais.

As vitaminas são designadas pelas letras do alfabeto. São hoje conhecidas as vitaminas A, B1, B2, C, D, E.

Miss Mildred Oucken, química, de 25 anos, pretende ter descoberto a vitamina F com a qual pode se curar os resfriados simples (Chicago).

Vitamina A. Desde épocas mais ou menos remotas, conhecemos a emprêgo do óleo de fígado de bacalhau, como reconstituente. Pois bem, esse emprêgo só teve explicação modernamente. É que no óleo de fígado de bacalhau há duas vitaminas (A e D). A vitamina A é a que preside ao crescimento, exercendo ação especial sobre os tecidos, nutrindo-os. Sua ação principal é sobre os tecidos glandulares,

A vitamina A aumenta a resistência do organismo contra certas infecções, como por exemplo as das vias respiratórias, sendo assim a vitamina indispensável ao desenvolvimento dos animais jovens. Em 1930 pelos trabalhos de MOORE, soube-se que esta vitamina é uma reserva natural do fígado. Em 1932, KARREN e EVLER, demonstraram que a sua fórmula é a de uma semi-molécula de *carotema beta*. É pois, um hidrocarbureto, cuja fórmula bruta é C₂₀ H₂₈.

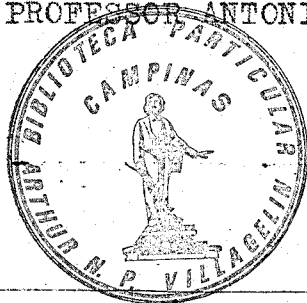
Recentemente no Japão, foram obtidos em estado cristalizado puros, diversos éteres desta vitamina. A vitamina A é também

PACELLI

ALFAIATE

Rua Dr. Quirino, 1354

CAMPINAS



encontrada nos ovos, no leite, nas gorduras animais.

Vitamina B1 Esta é de todas a mais conhecida. Foi, para assim dizer, descoberta quando se descobriu a causa do beri-beri, moléstia que dizimava as populações rurais do Japão, das Índias e da China. Descobriu-se que a causa do mal era o arroz sem casca de que estas populações se alimentavam quasi que exclusivamente.

Há uns 30 anos, já, EYKMANN, observou, que o arroz sem casca administrado às galinhas produzia um mal análogo à beri-beri, e que se se misturasse aos alimentos das galinhas, farelo de arroz, o mal desapareceria. Isto demonstra que na casca do arroz existe a vitamina B1. Também os animais alimentados com grãos, como os de trigo, os de milho, descascados, ou então, com fariinhas, feitas com os grãos em geral, em iguais condições, enfermam, de moléstias semelhantes à beri-beri.

A vitamina B1 é também encontrada na carne muscular, no fígado, nos rins, no leite dos animais, como também em certos legumes. A vitamina B1 resiste às temperaturas inferiores a 120°, mas dissolve-se nos caldos de cocção. Disto se conclue que é inconveniente dessecar os caldos das verduras. Esta vitamina foi obtida em estado puro e cristalizado em 1935 por WINDAUS. Sua fórmula bruta é $C_{12}H_{16}N_4O_8$; é pois uma vitamina que contém enxofre. É ativa na dose diária de dois por mil de miligramas.

Vitamina B2. É uma vitamina de estímulação nutritiva. É muito frágil; destrói-se pela ebulição em meio alcalino.

Sua existência era apenas uma suposição até 1932. Neste ano WARBURG, descobriu nas células dos tecidos musculares e também nas da levedura da cerveja, um corpo, filiado ao grupo dos flavinas, de cor amarela, portanto, corpo este que atua como fermento respiratorio. Este corpo é a um tempo, oxidante e redutor.

Em 1934 esse corpo foi indentificado por RUHN, biólogo de Heidelberg, à vitamina B2. Esta vitamina, exerce, portanto papel importante, na utilização dos açúcares e no crescimento dos tecidos.

Vitamina C. A moléstia chamada escorbuto é conhecida desde a mais remota antiguidade. Desde a mais remota antiguidade, já se sabia que caldo de limão, não somente curava o escorbuto, mas também servia de preventivo. O escorbuto era mal comum aos tripulantes que viajando nos navios à vela, eram forçados a permanecer no mar, largos meses, alimentando-se de carnes de peixes em conserva. (soldados de Néelson).

Mais tarde, viu-se também que as laranjas, os tomates, as verduras frescas combatiam o escorbuto. Isto fez supor que no caldo desses frutos e também nas verduras frescas existisse uma vitamina especial, que determinasse, uma vez introduzida no organismo, o desaparecimento do mal.

Também o escorbuto infantil, ou moléstia de Barlow, que existe nas crianças alimentadas com leite esterilizado, ou condensado, ou então com preparados artificiais, de féculas, é moléstia que coincide com a ausência desta vitamina especial.

Ao passo que as crianças alimentadas

Casa  Alemã

Para as próximas Festas de Formatura:

Grandioso sortimento em:

FAZENDAS, LUVAS, CARTEIRAS, FLORES E MEIAS.

Para os Bacharelandos:

CAMISAS, COLARINHOS, GRAVATAS, LENÇOS, ABOTOADURAS, MEIAS

Preços ao alcance de todos

SCHLÄEDLICH, OBERT & C.º

CAIXA. 49

RUA BARÃO DE JAGUARA N. 1148

FONE. 2571



com leite materno, ou leite fresco dos mamíferos são isentas do mal. E' que os leites frescos possuem uma boa proporção desta vitamina.

Dois sábios noruegueses HOLST e TROHLICH, produziram o escorbuto experimental em cobaias.

Em 1920 BEZSSONOEFF, esmagou os os frutos, e notou que eles perdiam as propriedades anti-escorbúticas. E' que a rutura das membranas celulares, põe em liberdade uma diastase oxidante que destrói em pouco tempo a vitamina.

Cabe, porém, ao sábio húngaro SZENT-GYORGI, a glória de fixar, a constituição química desta vitamina. Isolou do fruto (pimentão vermelho) um açúcar chamado ácido ascórbico, hoje obtido sinteticamente aos quilos.

Segundo os fisiologistas, a vitamina C, existe nas glândulas de secreção interna, ou glândulas misteriosas do organismo.

Vitamina D: Esta vitamina exerce papel importante, favorecendo a fixação do cálcio nos ossos, no período do crescimento, e este papel é tão importante que a ausência desta vitamina nos alimentos, transforma o crescimento dos ossos da criança, gerando o raquitismo. Por tal razão esta vitamina é também chamada anti-raquítica. E' também encontrada nos ovos, nas verduras e em boa proporção.

Sabia-se já, há muitos anos, que o óleo de fígado de bacalhau, e também a exposição aos raios do sol, eram meios de combater ou atenuar o raquitismo.

Em 1919 a senhora COLLUM, mostrou que esse óleo, não atua, sinão pela fração insaponificável, do seu conteúdo, isto é, pelos esteróis.

HESS e ROSENHEIN, em 1925 demonstraram que estes esteróis, a princípio inativos sobre o raquitismo, tornavam-se ativos sob a influência dos raios ultra-violetas. Assinala-se a atividade anti-raquítica, principalmente no ergosterol, extraído do centeio, depois da irradiação dos raios ultra-violetas.

Faltava apenas o conhecimento do seu princípio ativo. Após longas pesquisas WINDAUS e BOURDILLON, obtiveram um produto cristalizado, e ativo no raquitismo do rato.

Mas os trabalhos da senhora ROCHE, mostraram que ergosterol irradiado, ativo no rato, era inativo no raquitismo infantil, que se curava com o óleo de fígado de bacalhau.

O que é certo é que os químicos nunca patentearam esse ergosterol irradiado em vitamina D, no óleo. E' provável, pois que o produto, natural deve conter um outro princípio que talvez seja uma vitamina desconhecida.

Vitamina E. Esta vitamina, que se suspeita ser necessária às funções reprodutoras é uma vitamina cuja natureza química nos é completamente desconhecida.

Campinas, novembro de 1937.

A Força do Hábito

Fachini — Dê-me um conselho.. Poderei casar-me com uma moça riquíssima pela qual não tenho amor... ou com uma, muito modesta, a quem adoro.. Que achas que devo fazer?

Liebermann : — Segue os ditames de teu coração.. casate-te com a pobre... e apresenta-me à outra.

— x —

O Lente — Vamos ver, seu Fábio, se és capaz de resolver este problema: "Quantos anos tem uma pessoa nascida em 1888?"

O Fábio — Diga-me primeiro, se essa pessoa é homem ou mulher.

— x —

Benê — O Chaib ficou apaixonado por ela logo à primeira vista.

Mauro — Pois sim, mas não casou com ela!

Benê — Não: é que ele tem dom de segunda mão.

BERTOLDI — SEU ALFAIATE

ALFAIATARIA POPULAR

R. Gen. Osório, 933

CAMPINAS